

A REPERCUSSÃO DO ARTIGO “THE CASE FOR COLONIALISM” SOBRE A COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL E AS DINÂMICAS DA GEOPOLÍTICA DO CONHECIMENTO.

FELIPE DA ROSA CHAVES;¹

LUCIANA MARIA DE ARAGÃO BALLESTRIN;²

Universidade Federal de Pelotas – lipechaves@outlook.com¹

Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de análise as implicações decorrentes da publicação do artigo “*The Case for Colonialism*”, publicado em setembro de 2017 no periódico *Third World Quarterly*, do autor Bruce Gilley, um cientista político da Universidade de Portland, nos Estados Unidos. Através de uma perspectiva pós-colonial e decolonial, esta pesquisa busca analisar o impacto e o mal-estar desta publicação específica sobre a comunidade científica internacional, além de buscar demonstrar e refutar os argumentos centrais do artigo.

As opiniões apresentadas, tiveram repercussão imediata na comunidade científica e acadêmica internacional, com a demissão em forma de protesto de quinze dos trinta e quatro membros do conselho editorial da revista onde o artigo fora publicado. Somando-se ao petições online que ultrapassaram o número de 10.000 signatários, — em sua maioria, membros da comunidade acadêmica — solicitanto a retirada do artigo. Com a argumentação de que pares revisores rejeitaram a peça de Gilley: como artigo, depois como ensaio de opinião. As objeções do conselho editorial ampliaram o debate na medida em que não eram apenas sobre o conteúdo, mas sobre um processo de publicação no qual as normas editoriais podem ter sido ignoradas.

Ao inserir este tema e objeto para a pesquisa nas Relações Internacionais, objetiva-se utilizar as contribuições teóricas que envolvem os estudos sobre as dinâmicas produtoras de assimetrias na produção e difusão global do conhecimento. Além de suscitar uma série de questões envolvendo honestidade intelectual, ética acadêmica e falsificação histórica e da sua aprovação (sem o sistema de revisão dupla por pares cegos) e que a publicação do artigo tenha sido

pela Third World Quarterly, notória por abordar de maneira crítica e comprometida as questões do Sul-Global.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de caso através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, abrangendo o período pós-publicação do artigo em questão (incluindo jornais, publicações avulsas, revistas, textos oficiais nas redes sociais, boletins, petições, respostas editoriais), somando-se às leituras analíticas e debates teóricos conceituais acerca da temática da dependência acadêmica e da geopolítica do conhecimento observadas no cenário internacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da compreensão das dinâmicas da geopolítica do conhecimento e da dependência acadêmica, expressões trazidas pelo malaio Alatas, em seu artigo “*Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences*”, é possível analisar as repercussões da contribuição dada pelo PhD de Princeton com relação ao caso colonial em especial, o qual por vezes diminui estudos anteriores acerca da temática escolhida por ele; ao ignorar a realidade que a literatura nas ciências sociais e humanidades dos últimos 200 anos, — em especial dos últimos 50 anos — destacou vários problemas no estado da arte do conhecimento do Terceiro Mundo que podem ser incluídos em conceitos, expressões e movimentos, como:

A crítica do colonialismo (Césaire, 1955; Memmi, 1957), imperialismo acadêmico (Alatas, S. H., 1969, 2000), descolonização (do conhecimento) (Fanon, 1961), pedagogia crítica (Freire, 1970), imitação e mente cativa (Alatas, S.H. 1972, 1974), dependência acadêmica (Altbach, 1977; Garreau, 1985; Alatas, S.F., 1999, 2000a), Orientalismo (Said, 1979, 1993) e Eurocentrismo (Amin, 1979; Wallerstein, 1996). Esses problemas foram vistos fazer parte do contexto mais amplo de relações entre o antigo poder colonial ocidental e as ex-colônias. (ALATAS, 2003, p.600).

Sanjay Seth, na sua obra, *Postcolonial Theory and The Critique of International Relations*, advverte que o pós, de pós-colonialismo não corresponde a uma periodização que sinalize o início de uma época, tão pouco que o colonialismo

faça parte do passado; pelo contrário, afirma que a conquista colonial não é uma nota de roda pé de uma história maior, como a modernidade ou a expansão da sociedade internacional, mas parte constitutiva dessa história. O “pós”, marca os efeitos dessa era na formação do mundo conhecido hoje; que não nasceu do impacto do Ocidente, mas sim da constituição de ambos no decorrer de um processo multifacetado, hierárquico, desigual e opressivo que alterou as realidades dos dois. (2011, p.174).

Ainda, depois da extinção do colonialismo efetivo algumas nações seguem exercendo dominação política e econômica sobre outros territórios. No caso específico da comunidade científica, se estabeleceram heranças das antigas potências colonialistas na orientação da produção do conhecimento sobre as atuais ex-colônias. O caráter direto da nova configuração de influência engloba os benefícios inerentes as potências pelo meio do alcance global das informações e ideias publicadas, o reconhecimento e prestígio mundial, a capacidade de influência externa e a possibilidade de produção extensa de *papers*, livros, artigos em revistas científicas e pesquisa.

O teórico Walter Mignolo (2013, p.138), expõe a qualidade exclusivista das estruturas acadêmicas em *Geopolitics of sensing and knowing: On (de)coloniality, border thinking, and epistemic disobedience*, afirmindo que o tema decolonial não recebe apoio das instituições e da administração, nem reflete em bolsas de pesquisa ou concessões. Apesar da crença de que o pensamento decolonial é uma contribuição importante para o futuro democrático e uma sociedade harmoniosa; não é o intuito principal da academia hoje. Os objetivos estão relacionados a competição entre instituições, tendo dentre as metas, melhor colocação nos rankings globais. O reflexo, é a dificuldade dos intelectuais de encontrarem maneiras de pensar que se encaixem em sua própria experiência.

Segundo, Alatas, os modos de sujeição da ciência podem ser divididos em 6, especificamente: "1. Dependência de ideias; 2. Dependência da mídia de idéias; 3. Dependência da tecnologia da educação; 4. Dependência de ajuda para pesquisa e ensino; 5. Dependência de investimento em educação; 6. Dependência de cientistas sociais do Terceiro Mundo sob demanda no Ocidente para suas habilidades." (2003, p. 604). O grau de dependência pode ser estimado nestes casos, a partir de onde se mantém o controle das propriedades e instituições que estruturam o conhecimento.

4. CONCLUSÕES

Por meio dessa pesquisa conclui-se o ainda existente desacordo de visões relativas à prática colonial, em um contexto onde a produção intelectual se encontra assertivamente em equilíbrio com as instruções do centro imperial, responsável pela desconformidade global expressa na diáspora de vários acadêmicos e intelectuais que se opuseram sobre este que já é considerado um dos maiores escândalos da comunidade científica internacional.

Conforme Connel (2012, p. 11), explicita; a necessidade de que intelectuais viagem para as metrópoles em busca de treinamento e recursos avançados, faz com que as consequências dessas ações sejam profundas, apesar de menos discutidas. Intencionando publicar em periódicos da Metrópole, busca-se produzir seguindo as diretrizes pertencentes a Metrópole, citar a literatura desses centros e tornar-se parte do discurso produzido pelos mesmos. Para a ciência, isso retrata a inevitabilidade de suprimir a especificidade histórica das periferias, do mesmo modo que expõe a reescrita das sociedades através dos olhos da Metrópole.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALATAS, Farid. Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences. **Current Sociology**. vol.51, nº6, pp.599-613 2003.
- CONNEL, Raewyn. A eminent revolução na teoria social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. BCS. Vol. 27 nº 80. Out. 2012.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In **Cuestiones y horizontes : de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**, Buenos Aires, CLACSO , 2014.
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília n. 11, p. 89-117, Aug. 2013
- BALLESTRIN, L. Condenando a Terra: desigualdade, diferença e identidade (pós)colonial.. In: Luis Felipe Miguel. (Org.). **Desigualdades e Democracia**. 1ed.São Paulo: Unesp, 2016, v. , p. 365-398.
- GILLEY, B. **The case for colonialism**; Third World Quarterly, Set. 2017.
- Walter D. Mignolo, Geopolitics of sensing and knowing: On (de)coloniality, border thinking, and epistemic disobedience, **Confero** | Vol. 1 | no. 1 | 2013 | pp. 129–150
- SPIVAK, Gayatri. **Pode o subaltern falar?**, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.